



UMA ANÁLISE DA TAXA DE JUROS DO CARTÃO DE CRÉDITO PARCELADO DOS PRINCIPAIS BANCOS DO BRASIL

Matheus Gama De Almeida¹, Augusto Wesley De Araújo², Brena Do Nascimento Carvalho³, Ingrid Lorrane Miranda De Sousa⁴ e Tarcísio da Costa Lobato⁵

A taxa de juros pode ser compreendida como um dos preços-chaves da economia de mercado de um país. Contudo, não existe somente uma taxa de juros, e estas taxas refletem diretamente nos setores diversos dos instrumentos financeiros utilizados para a captação de recursos nos mercados monetários e de crédito. Desta forma, evidencia-se desde o pensamento clássico que existem dois tipos de taxas de juros: as taxas básicas, que são influenciadas diretamente pela política monetária desempenhada pelo Banco Central, e as taxas de mercado dos bancos, especificamente as taxas do cartão de crédito parcelado, que tomam aquelas como referência, elas incorporam outros elementos, como: os níveis de risco, os impostos e demais custos de captação do sistema bancário. Este trabalho tem o intuito de verificar qual banco aplica a melhor taxa de juros de cartão de crédito para os usuários e, para isto, selecionamos uma amostra dos maiores bancos presentes no país: Banco do Brasil (BB), Bradesco, Itaú, Caixa Econômica Federal (CEF) e Santander. A partir dos dados obtidos, comparamos as médias das taxas mensais de juros dos bancos listados, no período de julho de 2014 a junho de 2016, utilizando o teste da Análise da Variância (ANOVA) - procedimento utilizado para comparações múltiplas -, que verifica se pelo menos uma das médias difere das demais. Sendo necessário, em seguida, utilizar os testes t e Tukey para o cálculo da diferença mínima significativa (d.m.s) para comparar quais médias das taxas de juros diferem uma da outra. Os resultados demonstraram que a média da taxa de juros dos bancos CEF, BB, Bradesco, ITAU, Santander foram, 3,59%, 4,03%, 4,45%, 7,31% e 7,77%, respectivamente. E o teste da ANOVA obteve p-valor muito próximo de zero, estando abaixo de qualquer nível de significância adotado, rejeitando a hipótese de que as médias das taxas de juros são iguais, logo se calculou o d.m.s do teste t e do teste de Tukey. As diferenças absolutas entre as médias das taxas de juros entre os bancos alcançaram a menor diferença de 0,41, acima das d.m.s obtidas pelo teste t e Tukey de 0,21 e 0,29 ambas com 5% de significância, respectivamente. Portanto, a partir desses testes, verificou-se que nenhuma média da taxa de juros é igual entre um banco e outro. A partir desse estudo é notável o aumento das taxas de juros médias do crédito parcelado em comparação entre os bancos, possibilitando que haja uma distinção das melhores taxas de juros. Onde a melhor taxa seria a da Caixa Econômica Federal e a maior taxa de juros seria a do banco Santander.

Palavras - Chave: Taxa de juros; Cartão de Crédito Parcelado; Bancos; ANOVA; Teste T e Teste de Tukey.

¹Discente de Ciências Econômicas. PCEDR/UFOPA. Email: matheusgama.s@hotmail.com

²Discente de Ciências Econômicas. PCEDR/UFOPA. Email: augustooficial018@gmail.com

³Discente de Ciências Econômicas. PCEDR/UFOPA. Email: brenanc16@gmail.com

⁴Discente de Ciências Econômicas. PCEDR/UFOPA. Email: ingridlorrane12@hotmail.com.

⁵Docente Mestre em Estatística do Curso de Ciências Econômicas. PCEDR/UFOPA. Email: tarcisiolobato@yahoo.com.br